

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EQUINO – RELATO DE CASO

Tatiana Monici CABRINI e Aline Galvão NAHUN
Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED

José Paes OLIVEIRA FILHO, Jorge Luiz Oliveira COSTA, Francisco Armando de Azevedo
SOUZA, Gustavo Milhomens NOGUEIRA
Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED

RESUMO

Nesse relato, descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas em um poney com aproximadamente 7 anos de idade. A lesão era localizada na região do prepúcio, com cerca de 15x10x12cm, e caracterizava-se como uma ferida ulcerada e sanguinolenta. O diagnóstico definitivo foi através do exame histopatológico e o tratamento instituído foi a remoção cirúrgica. Após 90 dias, nenhum sinal de recidiva foi evidenciado.

1. INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas também denominado carcinomas epidermóide é uma neoplasia cutânea comum em cavalos, sendo considerada a segunda causa mais comum entre as neoplasias cutâneas nesta espécie (SCOTT & MILLER, 2004).

Os tumores na região do prepúcio e pênis não são raros, principalmente naqueles animais que possuem essa região despigmentada e desprovida de pêlos. Sua prevalência aumenta com o efeito da radiação solar, podendo ainda ser conseqüente da ação cancerígena do esmegma produzido pelas glândulas prepuciais em cavalos que não são higienizados periodicamente (SCOTT & MILLER, 2004). Segundo KNOTTENBELT (1998) esse problema é mais comum em animais castrados.

O carcinoma de células escamosas pode aparecer em qualquer parte do corpo, contudo as áreas mais afetadas são pálpebras, prepúcio, vulva, e também de

cicatrices, queimaduras e de feridas não cicatrizadas com infecção crônica (SCOTT & MILLER, 2004). Segundo SMITH (1993), os tumores variam de tamanho e em alguns casos, formam-se lesões neoplásicas proliferativas enormes. Pode causar metástase fatal, a menos que sua excisão seja realizada nos estágios iniciais (RADOSTITS et al., 2002).

O diagnóstico é feito através da biópsia da lesão e exame histopatológico (THOMASSIAN, 2005). O tratamento pode se constituir de excisão cirúrgica, criocirurgia, hipertermia, por rádio fluorescência, cirurgia a laser, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia e combinação de todas as modalidades (SCOTT & MILLER, 2004).

2. MATERIAL E MÉTODO

Foi atendido no Hospital Veterinário - FAMED, um eqüino, macho, da raça poney, pelagem pampa de castanho, com aproximadamente 7 anos de idade. A anamnese revelou a presença de ferida ulcerada e sanguinolenta na região do prepúcio com parafimose secundária há 60 dias. O exame físico detectou a presença de lesão proeminente na região do prepúcio, sendo esta proliferativa na face lateral direita com edema e ulcerações (Figura 1). O exame histopatológico da lesão (Figura 2), revelou cordões de células epiteliais que se proliferavam internamente, invadindo a derme e o subcutâneo. Verificaram-se inúmeras “pérolas córneas”, que são nódulos constituídos de camadas concêntricas de células escamosas mostrando incremento gradual de queratinização em direção ao centro e um grande infiltrado inflamatório, alterações compatíveis com carcinomas de células escamosas. O tratamento instituído foi à remoção cirúrgica da massa tumoral, removendo uma margem de segurança de aproximadamente 2 centímetros (Figura 3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SCOTT & MILLER (2004), o carcinoma de células escamosas pode acometer todas as raças, principalmente Appaloosa, Árabes, Puro Sangue Inglês, pois essas raças possuem áreas despigmentadas, o que foi observado neste caso. A idade do animal coincide com aquela citada por KNOTTENBELT (1998), o qual afirma que

os carcinomas epidermóides são encontrados em animais de qualquer idade. Por outro lado, SCOTT & MILLER (2004) afirmam que os animais acometidos possuem idade entre 10 a 12 anos. O tratamento aplicado foi o mesmo indicado por THOMASSIAN (1997), o qual afirma que a ressecção da massa tumoral quando o carcinoma for localizado no prepúcio é a melhor opção. Os achados do exame histopatológico foram semelhantes aqueles descritos por SCOTT & MILLER (2004) e SMITH (1993).

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos neste caso pode-se concluir que: a forma de diagnóstico foi apropriada, bem como o tratamento instituído. Não houve recidiva da massa tumoral, o animal apresenta-se em bom estado, com melhora significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNOTTENBELT, D; REG, R.P. **Afecções e Distúrbios do Cavallo**. 1ª ed. São Paulo: Manole, p. 411.1998.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C.; BLOOD,D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos**. 9ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 535. 2002.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.J. **Dermatologia Eqüina**. Inter-médica Editorial XXI-2004. Buenos Aires – Republica Argentina, p. 625. 2004.

SMITH, B.P.; **Tratado de Medicina Interna de Grandes**. Vol. 2. São Paulo: Manole, p. 1411. 1993.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 3ª ed. São Paulo: Varela, p. 306. 1997.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Varela, p. 247. 2005.



Figura 01 - Carcinoma de células escamosas no prepúcio de um poney.

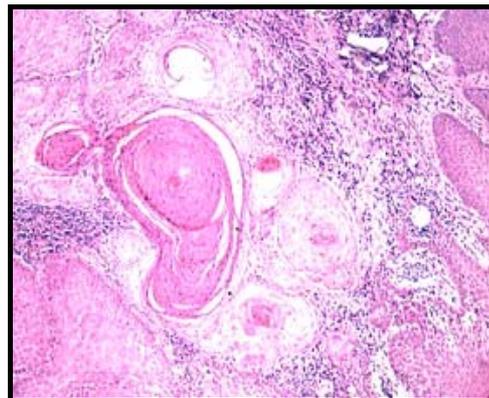


Figura 02 - Cordões e massas irregulares De células epidermais invadindo a derme. Notam-se numerosas formações de "pérolas córneas".



Figura 03 – Região prepucial 15 dias após cirurgia, nota-se boa cicatrização da linha de sutura.